



01. O pronome de tratamento “Vossa excelência” exige o emprego do verbo conjugado na terceira pessoa. Assim, está correto o que se diz em “B”.

Resposta: B

02. Frase volitiva é aquela que expressa vontade, desejo. A ideia de querer, de desejar, às vezes vem expressa de uma forma sutil. Considerando esse aspecto somado a verbos que conotem ação no plano da realidade, a frase teria os seus verbos substituídos por: “fiquem, amam e procuram”.

Resposta: D

03. A transposição da última estrofe para a segunda pessoa do plural resultaria na seguinte conversão: “E embora caiais sobre o chão, fremente, / afogado em vosso sangue estuoso e quente, / ride! coração, tristíssimo palhaço.”

Resposta: E

04. A expressão “é como se” faz surgir a noção de possibilidade, da mesma forma que se diria “talvez eles soubessem que algo mais aconteceria”.

Fica patente a coincidência da proximidade dos tubarões com o aparente choque que a embarcação dos homens sofreria. Assim sendo, eles possivelmente seriam capturados e devorados pelos tubarões.

Resposta: D

05.

I. Verdadeiro – No trecho, o eu lírico tem por objetivo explicar a origem das ideias da personagem.

II. Falso – O emprego dos dois pontos desenvolve funções distintas.

III. Verdadeiro – A ideia de continuidade indefinida está justificada pelo emprego de verbos no infinitivo e no pretérito imperfeito, verbo que sugere ações habituais.

IV. Falso – Os termos “pouco” e “todo” são respectivamente advérbio e pronome.

Resposta: V – F – V – F

06. A forma **sonhou** está no pretérito perfeito do indicativo e como tal indica uma ação concluída no passado. A forma **sonhara**, mais-que-perfeito do indicativo, indica uma ação realizada num passado anterior a outro passado: “Ao acordar (= quando acordou) não sabia mais se era o homem que **sonhara** (= tinha sonhado)”. O imperfeito do indicativo em “agora **sonhava** (= agora estava sonhando)” indica uma ação contínua num passado.

Resposta: E

07. O processo de correlação entre verbos exige as formas “estiver” (futuro do subjuntivo) e “correrá” (futuro no presente). Ou seja: Todo aquele que perseguir um animal que estiver amamentando correrá o risco de ver Anhangá.

Resposta: E

08. Luis Fernando Veríssimo escreveu excelentes textos poéticos, sempre de veia crítica, como *O sedutor pobre*, *O sedutor médio* e *O sedutor rico*. No poema em exame, *O sedutor médio*, ele ironiza, como nos demais, os valores sociais, especialmente os da classe média (daí o adjetivo *médio* qualificando o termo *sedutor*), convidando a amada a juntar as rendas e as expectativas de vida (quebra de paralelismo semântico) para casarem-se e terem filhos (2,3), mas certos de que a felicidade não será plena, pois serão apenas **meio** felizes, condizente com a classe social a que pertencem (neste caso **meio** = não totalmente é advérbio de intensidade).

Resposta: B

09. O par correlativo “não só... como” ou “não só... (mas) também” estabelece uma relação de adição por meio da qual se diz que Paulo “ficou sem a sobremesa” e “foi proibido de jogar futebol” por quinze dias.

Resposta: D

10. O verbo “acusar”, por ser transitivo direto, requer complemento sem preposição, no caso, pronome de terceira pessoa na forma “o”, que, devido à ênclise, assume a forma “lo”. As formas verbais devem mudar para a 3ª pessoa; rompeu e despedir.

Resposta: D